



LEGENDA

ÍNDICE DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL

IMPACTOS

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	FASE	P	I	O
01 - Alteração do Valor das Propriedades	NÃO MAPEÁVEL			
02 - Geração de Expectativas Favoráveis	NÃO MAPEÁVEL			
03 - Geração de Expectativas Desfavoráveis	NÃO MAPEÁVEL			
04 - Alteração da Qualidade de Vida		☑	☑	☑
05 - Atração de Empreendimentos Informais		☑	☑	☑
06 - Aumento da Massa Salarial	NÃO MAPEÁVEL			
07 - Aumento do Risco de Acidentes Rodoviários		☑	☑	☑
08 - Aumento no Índice das Doenças de Propagação Vetorial		☑	☑	☑
09 - Aumento no Índice de DST e AIDS e outras Doenças		☑	☑	☑
10 - Incremento da Arrecadação Tributária	NÃO MAPEÁVEL			
11 - Interferência em Comunidades Indígenas		☑	☑	☑
12 - Interferência em Comunidades Quilombolas		☑	☑	☑
13 - Interrupção de Vias de Acesso	NÃO MAPEÁVEL			
14 - Perda de Áreas Produtivas e Benéficas		☑	☑	☑
15 - Sobrecarga sobre a Infraestrutura e Serviços		☑	☑	☑
16 - Perda de Cobertura Vegetal		☑	☑	☑
17 - Fragmentação da Biocenose		☑	☑	☑
18 - Atração da Fauna Sinantrópica		☑	☑	☑
19 - Alteração nos Habitats Naturais		☑	☑	☑
20 - Aumento da Caça		☑	☑	☑
21 - Aumento da Fauna		☑	☑	☑
22 - Risco de Acidentes com a Fauna		☑	☑	☑
23 - Aumento do Risco de Acidentes Causados por Animais Peçonhentos		☑	☑	☑
24 - Indução de Processos Erosivos		☑	☑	☑
25 - Interferência com Atividades Minerárias		☑	☑	☑
26 - Risco de Alteração de Sítios Arqueológicos		☑	☑	☑
27 - Risco de Interferência em Eventuais Sítios Paleontológicos		☑	☑	☑
28 - Aumento da Oferta de Energia	NÃO MAPEÁVEL			
29 - Aumento da Confiabilidade do Sistema Elétrico	NÃO MAPEÁVEL			
30 - Degradação da Paisagem Cênica		☑	☑	☑
31 - Perda de Indivíduos da Avifauna		☑	☑	☑
32 - Risco de Acidente Elétrico		☑	☑	☑
33 - Restrição e Adoção de Técnicas de Manejo Agrícola		☑	☑	☑

NOTAS:
 FASES DO EMPREENDIMENTO: (P) PLANEJAMENTO, (I) IMPLANTAÇÃO E (O) OPERAÇÃO
 SIGNIFICÂNCIA: (MP) MUITO PEQUENA, (P) PEQUENA, (M) MÉDIA
 GARANTIA: (M) MITIGADA NO DESENHO
 ↑ IMPACTO POSITIVO ↓ IMPACTO NEGATIVO

PROGRAMAS AMBIENTAIS	IMPACTOS ASSOCIADOS
Programa de Acompanhamento dos Processos Minerários	25
Programa de Instituição da Faixa de Serviço	01,03
Programa de Prospecção Arqueológica	26
Plano Ambiental para a Construção	04,07,08,09,13,15,18,20,31
Programa de Gestão Ambiental	04,07,08,09,13,15,18,20
Programa de Prevenção e Controle de Processos Erosivos	24
Programa de Recuperação de Áreas Degradadas	16,23
Programa de Preservação de Sítios Paleontológicos	27
Programa de Supressão da Vegetação	16,17
Programa de Segurança no Trabalho e Mobilidade Urbana	7,15
Programa de Monitoramento de Flora	16,17
Programa de Conservação da Flora (Germoplasma)	16,17
Programa de Monitoramento de Fauna	19,20,21,22,23
Programa de Resgate e Manejo de Fauna	19,20,21,22,23
Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna	19,20,21,22,23,31
Programa de Vigilância Epidemiológica	09
Programa de Educação Ambiental	11,12,18,20
Subprograma de Educação Ambiental para Trabalhadores	3,7,8,9,20
Programa de Comunicação Social	01,02,03,06,07,09,11,13,18,23,32,33
Subprograma de Comunicação Social para Povos Indígenas	03,04,07,11,13
Programa de Ação para as Comunidades Quilombolas	3,04,07,12,13
Programa de Compensação Ambiental	16,17

CONVENÇÕES

ESTRADA PAVIMENTADA

ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERMANENTE

ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERIÓDICO

PREFEITO DE ESTRADA

CAMINHO

FERRÓVIA

PONTE

LIMITE INTERMUNICIPAL

LIMITE INTERESTADUAL

LIMHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)

ÁREA URBANA

SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES

CAMPO DE POUJO

CURSO D'ÁGUA

CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM

TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO

DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA

KREIAJ / ESCOLA / CEMITÉRIO

Ocupação Humana

CONVENÇÕES ADICIONAIS

TRAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

VÉRTICE DA LT

LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (FAIXA COM 10% DE LARGURA)

PLANTA DE SITUAÇÃO

MAPA DE DETALHE

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSIG, nas escalas 1:250.000, 1:100.000 e 1:50.000; Revisão de malha viária e identificação de novas localidades a partir de mapas rodoviários estaduais do DNIT; Atualização da hidrografia e malha viária a partir da interpretação visual de imagens Landsat 5 TM e consultas ao programa Google Earth.
- Ilustração 14 - Síntese do Meio Físico; Ilustração 15 - Cobertura Vegetal, Uso e Ocupação das Terras; Ilustração 17 - Unidades de Conservação, Áreas Prioritárias e Corredores Ecológicos; Ilustração 20 - Sensibilidade Ambiental; APP; IPHAN; CPRM; ICMBIO/CECAV; FUNAI; Campanha de Campo 2009.

Escala Gráfica: 0 25 125 250 375 500 625 750 875 1000 m

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
 Datum Horizontal : SAD-69
 Origem da quilometragem UTM : Equador e Meridiano 51° W de Gr°
 acessadas as constantes 10 000km e 500km, respectivamente.

NORTE BRASIL Estação Transmissora de Energia S.A.

Cartografia Digital: **BMP INFO** Data: Março/2010

Projeto: Consórcio Ambiental Madeira Data: Março/2010

Aprovado: Consórcio Ambiental Madeira Data: Abril/2010

CONSORCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC **Ecology Brasil** **BioDinamica** **JGP**

LT 600KV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAUARA 2, N° 02

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 21
ESPACIALIZAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Escala do Original: 1:250.000 Data: Abril/2010

Mapa: cc_236_Tema_21_IMPACTOS_C2_F22_FL07.mxd Folha: **13 e 14/16**